



Página da Comissão dos Metalúrgicos do ABC com Deficiência - Nº 24

Educação para a socialização

Entidade oferece vagas em vários cursos para deficientes visuais

A Unidade para Reabilitação de Deficientes Visuais (URDV) está ampliando suas atividades. Mantida pela Associação Cívica Feminina, uma entidade sem fins lucrativos, a URDV acredita estar capacitada para aumentar o atendimento a deficientes visuais interessados no aprendizado de braille, orientação e mobilidade, terapia ocupacional, educação física, utilização de soroban (uma espécie de calculadora manual) para operações matemáticas, estímulo da visão sub-normal e informática com uso de dosvox (aparelho que faz o computador funcionar por meio de comandos vocais).

A pedagoga Tânia Medeiros Aciem, especializada no trabalho com deficientes visuais e professora em vários desses cursos, conta que a URDV alcança resultados bastante satisfatórios.

“Estamos atingindo nosso objetivo de desenvolver o senso crítico, a socialização e a individualidade dos alunos”, afirma. “É muito gratificante ver a pessoa mudar e ter atitudes condizentes para uma participação ativa na sociedade”, prossegue.

As aulas acontecem de se-

gunda a sexta-feira, das 13h30 às 17h30, e estão abertas a todos. Basta ser adulto e deficiente visual. Não é necessário estar trabalhando, ser alfabetizado ou ter conhecimento prévio de braille.

A URDV cobra uma pequena contribuição mensal, calculada conforme o poder aquisitivo do aluno. Quem não puder, não contribui. A URDV fica em São Paulo,

na Rua Ministro de Godoy, 101, Perdizes (em frente ao Parque da Água Branca, na Avenida Francisco Matarazzo). Telefone: 3862-6195 (pedir o ramal da URDV).

As aulas são ministradas para grupos de até 12 pessoas. Os cursos de soroban, por exemplo, têm no máximo oito participantes; educação física, orientação e mobilidade, até quatro pessoas.

CTR seleciona 600 pessoas com deficiência

A Central de Trabalho e Renda da CUT (CTR) cadastra 600 pessoas com deficiência (auditiva, física ou visual) para trabalhar em filiais localizadas no Grande ABC e Capital Paulista de rede de lojas do setor eletroeletrônico.

As vagas estão distribuídas entre as áreas administrativa, comercial, atendimento e operacional em vagas para auxiliares de estoque e de escritório, operador de caixa, analista de crédito e vendedores internos.

Os salários variam de R\$

500,00 a R\$ 700,00 e os interessados devem ter o primeiro grau completo, experiência comprovada ou carta de referência.

O recrutamento e seleção é feito no Posto Santo André da Central de Trabalho e Renda da CUT, localizado na Avenida Artur de Queirós, 720, Bairro Casa Branca, telefone 4979-3699 ou pelo site www.central.org.br

Os interessados também podem fazer seus cadastros amanhã no plantão semanal da CTR na Sede do Sindicato, entre 9h e 14h.

■ ReaTech

Feira de reabilitação tem altos e baixos

Foi realizada em abril a Rea-Tech 2005, feira internacional de reabilitação e tecnologias voltadas às pessoas com deficiência. De um modo geral, a iniciativa cumpriu seus objetivos com a promoção de palestras, stands de entidades, exposição de produtos e outras promoções para que pessoas com deficiência tenham uma existência cidadã, como os demais integrantes da sociedade. Esse é o lado bom da feira.

O lado ruim é o alto preço de muitos dos produtos apresentados. Tudo é muito caro. Mesmo com o crédito subsidiado dos bancos, ainda assim os produtos são inacessíveis devido aos altos custos. Houve, também, casos de falta de sensibilidade.

Um dos expositores, por exemplo, a Laramara, ofereceu produtos para pessoas com deficiência visual em vitrines convencionais, não permitindo o contato com os produtos pelos deficientes visuais.

Como a única forma dos deficientes visuais “enxergarem” é através do tato, quem se interessava pelos produtos tinha que ouvir as explicações dos expositores para ter idéia do que se tratava. “Como decidir se era bom ou não sem tocar?”, pergunta Marcos Alencar, da Comissão dos Metalúrgicos do ABC com Deficiência.

Por outro lado, além da Rea-Tech ser um espaço de encontro, de sociabilização das pessoas e de inclusão, houve uma série de iniciativas importantes, como um desfile de modas para pessoas com deficiência e sem deficiência. “Entendemos que a verdadeira inclusão se dá desta forma, com a participação conjunta e nos mesmos espaços de pessoas com e sem deficiências”, afirma Jorge Benedito dos Santos, o *Jorginho*, coordenador da Comissão dos Metalúrgicos do ABC com Deficiência.

Tribuna Metalúrgica



Nº 1996 - Quinta-feira, 12 de maio de 2005

■ Cooperativas da Unisol

Formação para ajudar no desenvolvimento

O Curso Gestão de Cooperativa, que em julho vai formar sua segunda turma, ajuda as cooperativas da Unisol a superarem as dificuldades e a crescer econômica e socialmente.

Uma turma de 20 pessoas fez o curso há dois anos e, ao mesmo tempo, levou os conhecimentos adquiridos para dentro das

cooperativas. Isso melhora a qualidade dos debates e colabora na busca de soluções.

“Eles não saem do curso já sabendo o que fazer. Na verdade, eles adquirem noções teóricas daquilo que já acontece no dia-a-dia da cooperativa”, disse Alexandre Antônio da Silva, assessor da Unisol. Continua na página 3.



Associado das cooperativas ontem em sala de aula

■ FHC não rima com ABC

FHC foi pior que o esperado

Nova pesquisa divulgada pelo IBGE mostra que FHC foi ainda pior que o sabido para o Grande ABC. Nos últimos quatro anos de seu governo, a região viu cair o seu PIB (Produto Interno Bruto) e aumentar o número de moradores com renda abaixo média nacional.

No ano de 1999, as sete cidades do ABC produziram R\$ 2,7 bilhões - valor equivalente a 7,9% do PIB paulista e 2,7% do PIB nacional. Devido a inflação, a produção dos municípios do ABC atingiu R\$ 3 bilhões em 2002, mas a participação no PIB estadual caiu para 7% e no PIB brasileiro para 2,3%.

Estas quedas deixaram a região mais pobre. Em

1999, apenas os habitantes de Rio Grande da Serra ganhavam menos que a média anual brasileira (R\$ 3,9 mil contra R\$ 5,7 mil). No ano seguinte, o pessoal de Ribeirão entrou no grupo (R\$ 5,7 mil contra R\$ 6,4 mil). Em 2001, a renda dos habitantes de Mauá também foi para baixo da média (o IBGE não divulgou quanto).

Não existem ainda dados sobre 2002, o último ano de FHC na presidência, mas é certo que trará notícias ruins sobre a renda dos trabalhadores no ABC.

Agora demos a notícia completa. Na edição de ontem, publicamos a chamada desta matéria mas, por problema técnico, ela não foi editada.



**600 vagas
para
pessoas
com
deficiência**

Página 4

NOTAS E RECADOS

Mentiroso

Serra, que em campanha prometeu acabar com as taxas, acabou de criar mais uma, desta vez em cima do prestador de serviços.

Festança

Dos treze cargos novos criados na Câmara de São Caetano, onze deles têm salários superiores a R\$ 10 mil.

Tiroteio

O ministro Zé Dirceu disse que o PSDB sofre a doença infantil do direitismo.

Só mais tarde

Com falta de aparelhos e de médicos, o Hospital do Servidor Estadual demora três meses para marcar consulta.

Sem descanso

Suplicy aproveitou a cúpula árabe-sul-americana para vender o projeto de renda mínima ao ministro das Finanças do Iraque.

Vai sobrar?

A Previdência Social espera reduzir as perdas em R\$ 11 bilhões com o novo sistema de identificação de fraudes.

Novidade

O Golf passou a ser vendido com um sistema de monitoramento por satélite com garantia de fábrica.

Não desta vez

Relator do processo sobre as eleições em Mauá, ministro Cezar Peluso, do Supremo Tribunal Federal, pediu para ser substituído alegando foro íntimo.

Anti-ecológico

Por pressão de Alckmin, o PT ainda não conseguiu a tramitação da lei de proteção para a represa Guarapiranga na Assembléia paulista.

Vai fechar?

Seis dos 21 postos vistoriados terça-feira em Diadema comercializavam gasolina adulterada.

PLR

Trabalhadores revoltados com a R.Royce

Os trabalhadores na Rolls Royce, em São Bernardo, estão revoltados com o comportamento intransigente da empresa nas negociações da PLR de 2005. Eles já estão dispostos, inclusive, a iniciar mobilizações para que a fábrica melhore a proposta.

O primeiro ato pode acontecer hoje, quando a Comissão de PLR for chamada para discutir com a fábrica. Os companheiros podem parar a produção enquanto durar a conversa como forma de pressão.

As negociações da PLR começaram há 15 dias, quando a apresentação dos trabalhadores encaminhou sua proposta. Quinta-feira passada a empresa mandou uma contraproposta tão ruim que foi

recusada na própria mesa de discussões. Diante do impasse, os patrões pediram um tempo.

Na última terça-feira, a fábrica apresentou uma nova proposta, também considerada inaceitável. “As negociações estão difíceis porque não existe boa vontade por parte da empresa”, protestou ontem Vicente José dos Santos, do Comitê Sindical.

Ele diz que os trabalhadores aceitam negociar, mas desde que os patrões venham com uma proposta decente de pagamento. “O pessoal já está revoltado com o comportamento da empresa e pronto para tomar a atitude que for necessária para fechar essa negociação”, concluiu Vicente.

Mercedes

Sai parcela da PLR. Negociações prosseguem

Após intensas negociações, a Comissão de Fábrica e o Sindicato chegaram a um acordo com a direção da Mercedes-Benz, em São Bernardo, para o pagamento da primeira parcela da PLR de 2005.

A proposta foi aprovada na última terça-feira, durante assembleias internas com a participação de trabalhadores em todos os turnos. O pagamento será feito no próximo dia 20.

Walter Souza (foto), um dos coordenadores da Comissão de Fábrica, destaca que as conversas com a empresa prosseguirão até que se consiga fechar um acordo válido para o ano inteiro. “Esta será a primeira vez que a Mercedes paga a primeira parcela da PLR sem definir seu valor integral”, alerta Souza.

Ele explica que a empresa



alega incertezas na economia para fechar o valor. “Uma hora eles reclamam do dólar baixo, outra apresentam um programa de produção que é impossível os trabalhadores acompanharem e saber se os indicadores

para as metas estão corretos”, conta Souza.

O dirigente revela que a prática desenvolvida pelo pessoal na Mercedes-Benz, de realizar uma plenária para definir o rumo das negociações de PLR, dá tranquilidade para as conversas com a montadora.

“Mais de 500 trabalhadores se reuniram no Sindicato e indicaram para a representação que podíamos fechar a primeira parcela e continuar negociando”, diz Souza. “Os companheiros sabem que a mobilização pode ser necessária e estão dispostos a agir”, concluiu.

AGENDA

Heral

Reunião amanhã, às 16h30, na Regional Diadema, para avaliar proposta de PLR.

Mecânica Abril

Reunião domingo, às 9h, para discutir PLR e assuntos internos, na Regional Santo André, Rua Senador Fláquer, 813.

Conjuntura

O senador Aloizio Mercadante faz análise de conjuntura amanhã, às 18h, no Sindicato dos Químicos do ABC, na Rua Lino Jardim, 401, Santo André.

Cursos de Formação

As aulas dos cursos Formação de Formadores e Formação Geral serão neste sábado, das 8h30 às 17h, e domingo, das 8h30 às 13h, no Centro Celso Daniel.

Saúde e trabalho

Inscrições para o Seminário de Saúde e Trabalho seguem até dia 20 pelo telefone 4128-4200, ramal 4230. O seminário será dias 21 e 22 no Centro Celso Daniel.

Haenke

Reunião dia 18 (quarta-feira da próxima semana), às 18h, na Regional Diadema, para debater PLR e problemas internos.

Imposto de Renda

Aposentado deve retificar declaração

Equipe especializada que atende na Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC, ao lado do Sindicato, montou plantão para fazer a retificação da declaração de Imposto de Renda para aposentados.

Para que os aposentados tenham a restituição do IR no primeiro lote devem entregar a declaração até domingo.

O serviço sai a R\$ 5,00 para quem fez a declaração com a equipe e R\$ 25,00 para quem não fez. O atendimento é de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h. Telefone: 4338-0754.

Gestão de Cooperativa

Os frutos já estão aparecendo

Na grade curricular do curso de Gestão de Cooperativas tem administração, economia, produção, gestão financeira, políticas públicas, marketing e tudo aquilo que envolve uma empresa de economia solidária. Durante as aulas, os participantes também trocam experiências e buscam as soluções de acordo com as dificuldades de cada empreendimento.

Isso significa desenvolvimento de novas tecnologias, idéias para redução de custos, implantação de uma política de mercado mais agressiva e até mesmo a melhoria nas relações pessoais.

“O curso abriu um novo horizonte para mim, fez com que eu criasse coragem para conhecer meu potencial e assumir posições na cooperativa”, conta Loide da Silva Veiga, da Textilcooper, que fabrica colchas e cobertores.

Depois do curso, Loide, que hoje é presidente da cooperativa, assumiu a gerência de vendas e implantou nova filosofia. “Os resultados foram bons e as vendas aumentaram”, comemora ela.

O pessoal da segunda turma, que começou em abril e termina em julho, está gostando e já pensa como pode aplicar os conhecimentos na sua cooperativa.



Curso qualifica membros para desenvolver cooperativas

Para o torneiro Joab Duarte, que está assumindo parte da área administrativa da Uniferco, em Diadema, as aulas já estão rendendo frutos.

A Uniferco fabrica caixas de passagens para dutos e caixas e refletores de poste de iluminação.

“Levo os debates que acontecem no curso para as reuniões internas, que acabam auxiliando na localização dos problemas e na busca das soluções”, comenta Joab.

Ele disse que a Uniferco está alcançando um ponto de equilíbrio financeiro. “Precisamos reconquistar o mercado perdido. Além disso, temos projeto para desenvolver no-

vos produtos”, analisa ele.

Já Benedito da Silva Filho, operador de furadeira na Cooperfor, do Grupo Uniforja, as informações recebidas no curso ajudam nos questionamentos e sugestões nas reuniões internas.

Benê, que já foi da Comissão de Fábrica na Mercedes, foi eleito agora para o Comitê Sindical da cooperativa. Ele acredita que os ensinamentos do curso serão úteis na sua função. “Tudo precisa de um planejamento. Com o curso, acredito que acontecerá um salto de qualidade na minha participação na cooperativa”, comenta.

Cooperativa de crédito

“Pronto-socorro contra a exploração”

Mais um membro do CSE na Arteb, em São Bernardo, ficou sócio da CredABC, a Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC. Agora foi Jacó de Almeida Bezerra (foto).

“Me associei por reconhecer a necessidade dos trabalhadores possuírem uma cooperativa de crédito só nossa”, conta. “Aderi à CredABC com o objetivo de valorizar a iniciati-



va e aconselho todos os companheiros fazerem o mesmo, pois ela é um pronto-socorro que evita sermos explorados pelo sistema financeiro”, afirma Jacó.

Ele conta que muita gente na Arteb está ficando sócia da CredABC por solidariedade ou aproveita a oportunidade para fazer sua poupança.

“Quem lembra dos casos Haspa ou Delfim, no passado, pode se

sentir seguro com nossa cooperativa”, diz Jacó, recordando as duas investidoras que faliram causando grandes prejuízos a muitos trabalhadores.

Outra vantagem que Jacó destaca é o acordo fechado entre a CredABC e a Arteb, que permite o desconto em folha dos trabalhadores na empresa que fizerem negócio com a cooperativa.

“Isso facilita bastante nossa vida”, finaliza.

SAÚDE

Dependência química

A prevenção ao uso eventual ou abusivo de drogas, entre elas o álcool, precisa ser encarada sem preconceitos e com muita seriedade.

Traficante e usuário

O primeiro passo dessa discussão é separar a figura do traficante, aquele que alicia, comercializa e entrega a droga. Para estes defendemos que haja critério e rigor legal no combate de suas atividades.

Do outro lado estão os usuários ou consumidores. Entre estes, é preciso ainda separar aqueles que de forma eventual consomem qualquer tipo de droga e o doente, aquele que já desenvolveu uma dependência química ou psíquica do produto, seja ele qual for.

Esclarecimento

As campanhas de esclarecimentos sobre os malefícios das drogas devem ser permanentes e no sentido de contrapor todo apelo comercial que incentiva o uso, principalmente em relação às bebidas alcoólicas, entre as quais a principal é a cerveja.

É importante desmistificar o apelo, a sensualidade, a alegria e felicidade contida no requebrado de loiras e morenas, geladas, boas, novas ou amores antigos. O alcoolismo está muito mais ligado ao sofrimento, à tristeza e, porque não, à impotência sexual.

Drogas de qualquer tipo são prazerosas no começo e muito cruéis com seus dependentes.

Tratamento

Tratar dependentes químicos significa lidar com doenças incuráveis. A meta é a abstinência e a prevenção das recaídas.

Apenas após 5 anos de abstinência poderemos considerar um dependente como em recuperação.

Para o tratamento são importantes medicamentos, psicoterapias individuais ou em grupos, apoio da família etc. Também são fundamentais o respeito, a segurança e a compreensão das dificuldades de cada um.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente